

ENTRE ABISMO E SOL

Eduardo Rosal é poeta, ensaísta e doutorando em Teoria Literária pela UFRJ.
E-mail: edurosal@yahoo.com.br

Abismal

Somente o sol pisa a nossa terra
e vai além-mar? Também o astronauta,
de tempos em tempos, glórias e quedas?

Também o menino no buraco do queijo
enxerga outra esfera e saliva a libido?
Também o poeta, domando abismos,

transpõe o que vaga visível e vai
além-chão, invisível desejo de órbitas,
achar-se ao passo que se esvai no breu?



Desconhecido

Desde que
não sei quem sou
começo a me entender.
Entre a sede
e o são
um nome
que não sei dizer
e se refaz,
vão de voo,
refém
que nunca vai
morrer.

Indispensável

Agonia! Camomila pra esta solidão!
Eu aqui madrugando de samba-canção
(indis)pensando na *Teogonia*.

Quando um minotauro qualquer,
vencido, desfilará o novelo
e me levará à face que perdi?

Quem teceu a morte deste bicho
desmante, por favor, os muros do labor
e da espera de outro herói – quero dormir.

Tarde

Tiramos um sono da tarde.

Acordamos

nossos melhores bafos

e desejos.

Domingo

e não somos um só,

somos vários

navios numa gota

que evapora.

Nada abole

o silêncio quente do sol

na janela

senão a própria esteira

da aurora.

Não somos dois

sós

num só,

somos vários,

como solitário é o acordar.